

A TRANSIÇÃO

Especialização em Educação Ambiental e Transição para
Sociedades Sustentáveis



ESPIRITUALIDADE E AMBIENTALISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA E CRISE POLÍTICA

14º Encontro contou com a presença da educadora e psicóloga Isabel Carvalho

No dia 16 de maio de 2020 aconteceu o décimo quarto encontro da turma de Especialização em Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis (EEATSS). Ainda devido à situação posta pela pandemia por COVID-19, o encontro aconteceu de forma online e contou com a participação da professora Isabel Carvalho (Psicóloga e Doutora em Educação) que trouxe diálogos sobre Espiritualidade e Ambientalismo

14º ENCONTRO CONTA COM A PRESENÇA DA PROFESSORA ISABEL CARVALHO EM PALESTRA SOBRE ESPIRITUALIDADE E AMBIENTALISMO

Por Gabriel Coimbra Rafael, Gabriella Aracy Silva Tavares e Bruno
Fernandes

No dia 16 de maio de 2020 aconteceu o décimo quarto encontro da turma de Especialização em Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis (EEATSS). Ainda devido à situação posta pela pandemia por COVID-19, o encontro aconteceu de forma online e contou com a participação da professora Isabel Carvalho (Psicóloga e Doutora em Educação) que trouxe diálogos sobre Espiritualidade e Ambientalismo. A conversa iniciou-se com a apresentação do conceito de Mística Ecológica, que remete ao Sagrado Ecológico, perpassando-se pela compreensão da conexão entre o sujeito ecologicamente orientado e certa disposição para um tipo específico de espiritualidade.

Segundo a psicóloga, o conceito de espiritualidade pode ser retomado com vários recortes históricos, podendo incluir orientações do cristianismo ou orientais. Nesta “live” refletiu-se que a espiritualidade no recorte da modernidade ganhou mais autonomia em relação às religiões, por exemplo, observa-se o movimento de entrada da espiritualidade na medicina, como terapia, ou até na construção de ambulatórios de espiritualidade. Mas o que seria espiritualidade, então? Segundo a educadora a espiritualidade seria o elo em um movimento mais abrangente na sociedade pós-industrial, da relação do humano com a natureza e com as forças que não se deixaram domesticar e estão no limiar do pensamento hegemônico. Na Idade média prevalecia a fusão entre igreja e estado, já na modernidade, existe o movimento de dividir o poder em estados, que passam a ser laicos, ou seja, desvinculados da religião. Atualmente vivemos em um estado nacional laico e republicano, em um projeto da modernidade que caminha para a separação total estado e Igreja. Por exemplo, uma escola pública não poderia ter um marcador religioso, o estado laico não promove esses marcadores. Além disso, feriados católicos também não seriam comuns nesse estado de separação.

Os diálogos abordaram também a religião em crise na modernidade. Seria o processo de saída da religião para uma sociedade pós-religiosa? Observam-se muitas pessoas que se declaram sem religião, mas isso não se traduz em atos de ateísmo, mas sim, na busca por um tipo de espiritualidade que se afasta da religião e buscam outras formas de relação com o sagrado. Espiritualidade – Sagrado não religioso. Foi explicado também sobre os conceitos de imanente e transcendente. No sagrado religioso cristão, por exemplo, Deus está colocado fora deste mundo, em um local transcendente (Céu, paraíso, santos, etc). O mundo do sagrado está fora desta realidade, em um cenário pós-morte ou antes do nascimento, mas que não vive na materialidade do mundo imanente.

Já o sagrado não religioso, é a experiência do sagrado no mundo imanente, neste mundo. Isso combina com a modernidade pois encontra-se em um estado laico. Na mística ambiental o planeta terra deveria ser a religião do planeta, trazendo para o diálogo o conceito de Nova Era. No movimento “nova era” percebe-se a espiritualidade de uma maneira mais holística, rejeitando a separação de espírito e matéria, como a religiosidade do eu, do self.



EM TEMPOS DE PANDEMIA E CRISE POLÍTICA, CONSTRUA SEU TSURU

Neste contexto busca-se por práticas espiritualistas autossustentáveis, em locais conectados com a natureza. Neste contexto este movimento surge junto ao movimento ecológico, com a Ideia do autodesenvolvimento e do processo terapêutico, como lugar do aperfeiçoamento pessoal. A mística não está em um futuro a ser alcançado ou criado, mas sim, em um passado a ser encontrado – natureza, valores indígenas, etc. Neste contexto os Guardiões não são os donos dos saberes, como acontece com as religiões tradicionais, mas sim, facilitadores das práticas espirituais. O sagrado estando no self e na natureza se encontram, e precisamos entender como estamos envolvidos na cura do planeta.

Após a apresentação dos conceitos, houve um tempo para perguntas, as quais se relacionaram muito com a situação de isolamento social e reflexões sobre o futuro da sociedade pós-COVI-19. Segundo a educadora, não se sabe ainda se o vírus vai gerar a mudança ou o impacto transformador para uma sociedade mais solidária. É muito fácil esquecer essa realidade e voltar ao sistema anterior. Até na pandemia vemos disputas, por exemplo, compra de respiradores, máscaras, etc. A história humana sempre teve crises que geraram mortes, por isso questiona-se: Esta crise seria o suficiente para gerar alguma mudança? A humanidade foi traçando seu caminho com guerras religiosas, industrialização e capitalismo, através do aumento da produção a todo o custo. Como voltar o caminho para a natureza? Nesse sentido, a educação ambiental tem um papel fundamental, pois cada vez mais, é preciso que a sociedade reflita e dialogue sobre as problemáticas relacionadas ao sagrado ambiental, e possa conjuntamente percebê-lo e quebrar os paradigmas necessários para a nossa sobrevivência neste planeta.

Finalizando as atividades a professora Mirian Rother realizou uma atividade lúdica de montagem do "Tsuru", com dobraduras no papel conhecidas como origami. Originário do Japão, conta a lenda que o Tsuru pode viver cerca de mil anos, sendo considerado também o maior companheiro daqueles que subiam as montanhas para meditar. Se a pessoa fizer 1000 tsurus com o pensamento voltado para um desejo, ele poderá se realizar.

As estudantes tiveram um tempo para tentar montar os seus primeiros, e os resultados foram muito inspiradores. Mesmo a distância, a comunicação virtual permitiu que todas pudessem acompanhar o trabalho do grupo, se tornando um ótimo momento para socializar a partir da arte.

Em tempos tão incertos e preocupantes, a arte deve ser um dos caminhos para não deixar as chamas da resistência se apagarem. Quem irá conseguir fazer os mil Tsurus? Quais os desejos que buscamos em nossa tão sonhada sociedade sustentável?



#2 [LIVE] Espiritualidade e Ambientalismo com Isabel Carvalho

114 assistindo agora

